

Brizola promete dar prioridade a comércio de pedras preciosas

TEÓFILO OTONI, MG — O candidato do PDT, Leonel Brizola, conseguiu ontem agradar tanto aos *pedristas* — grandes comerciantes de pedras preciosas —, quanto aos *cambalacheiros*, que negociam as pedras na Praça Tiradentes, a principal da cidade, ao afirmar que, se eleito, as pedras preciosas serão uma prioridade de seu governo. Ele prometeu retornar à cidade durante os primeiros 30 dias de seu governo para participar de um seminário sobre a atividade e para proteger os garimpeiros, sem, no entanto, criar dificuldades para as empresas que atuam na região.

Brizola visitou, na cidade, a 2ª Feira Brasileira das Pedras Preciosas (Gem Festa) e a 1ª Feira de Pedras Preciosas dos Cambalacheiros, que se realizam simultaneamente nesta cidade, de 160 mil habitantes, no Vale do Mucuri. Aos *pedristas*, Brizola prometeu tornar o setor de pedras preciosas “dinâmico e moderno”, criando em Teófilo Otoni um centro internacional ou mercado especial. “Achei válidas as colocações sobre incentivo ao setor”, comentou o *pedrista* Paul James Williams. “Gosto muito da socialdemocracia”, afirmou o presidente da Associação dos Exportadores de Gemas e Jóias da cidade, Kalil Elawar. No entanto, o auditório da Gem Festa ficou lotado — a maioria de militantes do PDT — sem atrair muitos expositores.

Na *Praça do Cambalacheiro*, como é conhecida a Praça Tiradentes, empolgado com a calorosa recepção de cerca de 1 mil pessoas, Brizola garantiu que “não vai haver bandidos, nem multinacional para meter a mão”, no resultado do trabalho dos garimpeiros. “Vocês vão sentir a nossa mão firme e forte ao seu lado”, prometeu o candidato, em resposta às denúncias do presidente da Associação dos Cambalacheiros, Robson Caio de Andrade, de que há muita corrupção nos garimpos, com os poderosos tomando conta de tudo.

“Os garimpeiros não serão mais meio cidadãos, corroídos no seu local de trabalho pelos poderosos, protegidos pelas leis, pela polícia e pela corrupção”, comprometeu-se Brizola. Em entrevista, pouco antes, o candidato do PDT fora mais cauteloso: “Os garimpeiros precisam de mais liberdade e mais proteção para que os interesses de grandes grupos não aniquilem suas atividades. Mas, isto não quer dizer criar dificuldades às empresas pequenas e médias que atuem na região. Vamos preparar um estatuto de direitos para que os grandes não impeçam que os pequenos sobrevivam e progridam”, afirmou.

Brizola foi recebido no aeroporto da cidade, na manhã de ontem, por cerca de 300 pessoas, que gritavam coros com entonação bem local “uai, ai, uai, Brizola desta vez vai” e “vamos tirar o chapéu para o doutor Leonel”. Do aeroporto, o candidato foi até o auditório da faculdade de Direito, onde falou a cerca de 400 militantes do partido. Brizola atacou o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, afirmando que ele é “mocinho de novela, que engana o povo brasileiro”, “playboy da ditadura, que faz carreira para se locupletar, como se locupletou sempre nos cargos públicos que tem ocupado” e “candidato que foge do debate porque está com medo, porque está despreparado, ou porque quer esconder alguma coisa”.

Ao prometer aos cambalacheiros que volta a Teófilo Otoni antes de 30 dias depois de empossado, Brizola disse que isto pode acontecer antes de 15 de março de 1989. “Se eu for eleito, o presidente Sarney não terá outro caminho senão renunciar, como renunciou Raul Alfonsín”, previu o candidato do PDT.

☐ **Evangélicos ligados à candidatura de Leonel Brizola preparam campanha contra grupos religiosos que apresentam o candidato do PDT com a imagem de comunista e agitador.** “Desde o início da campanha eleitoral, quando as pesquisas mostravam Brizola em primeiro lugar na preferência do eleitor, grupos de missionários vêm ao Brasil combater sua candidatura e também a de Lula, do PT”, afirma o deputado Lysâneas Maciel (PDT), presbiteriano. Ele aponta a seita do reverendo Moon, criada nos Estados Unidos, como uma das organizadoras da campanha anti-Brizola entre os evangélicos. Segundo Lysâneas, os adeptos de Moon financiam, no Brasil, a seita Causa. A bancada evangélica do PDT — representada pelos deputados Nelson Aguiar, José Fernandes, Edésio Frias e Lézio Sathler, além de Lysâneas — reuniu-se quarta-feira com Brizola e decidiu redigir um manifesto, a ser assinado por todos os parlamentares evangélicos que apóiam o candidato do PDT.